



INSTITUTO ECOLÓGICA

Veículo: Revista Dinheiro Rural – Edição nº029

Editoria: Agrotecnologia

Clipping 2007

Data de Veiculação: Março | 2007

Página: 32 e 33



### Agrotecnologia

Um dos alimentos mais comuns na mesa dos brasileiros, a batata-doce pode se transformar em álcool para produtos de beleza e bebidas. Com a febre por fontes de energia limpas e renováveis, o Tocantins investe na produção de etanol por meio da raiz tuberosa. O álcool extraído da batata-doce é mais sofisticado que o da cana-de-açúcar, além de ter custos menores. Segundo Márcio Silveira, professor da Universidade Federal

do Tocantins (UFT), o Brasil importa 75% do álcool mais fino, que por isso é utilizado apenas na indústria de cosméticos, química, farmacêutica, de bebidas, etc. "O amido da batata-doce tem a molécula ideal para esse tipo de álcool", afirma o professor. Outro ponto a favor é o aproveitamento de terras degradadas pela pecuária, sem necessidade de queimadas. Enquanto os restos da cana podem causar problemas ambientais, o etanol do tubérculo apresenta ainda a vantagem de produzir resíduos úteis à atividade rural. **Para cada tonelada de batata-doce processada, são 160 quilos de resíduos que se transformam em ração animal rica em proteínas.**

A quarta hortaliça mais consumida no País é a misteriosa e ideal para um Estado que se encontra às portas da Amazônia, longe da cana do Sudeste. Agora, além de produzir a batata-doce para subsistência, os pequenos

produtores poderão aumentar a renda com o etanol. A Secretaria de Agricultura do Tocantins (Seagro) firmou convênio com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a UFT, a Eletrobrás, a Sebrae e o Instituto Ecológica para construção de minúsculas. Com custo estimado em US\$ 1.382.500, serão duas usinas em assentamentos, com capacidade para produção de 1.200 e 240 litros a partir deste ano. O BID libera US\$ 600 mil para o projeto. A parceria faz parte do Programa de Apoio à Criação de Oportunidades em Mercados Alternativos em Áreas Rurais do Tocantins, com foco nos pequenos produtores. A minúscula piloto foi inaugurada em novembro do ano passado no campus da UFT em Palmas, e possui capacidade para produzir 150 litros de álcool por dia com uma tonelada de batata-doce.

O governo estadual oferece apoio à multiplicação de mudas e viabiliza uma área de 200 hectares para a produção da batata-doce. Além disso, fornece a logística e ajudou a selecionar os produtores. "Queremos visibilizar a energia alternativa levando em conta o pequeno produtor no Tocantins, onde predomina a agricultura familiar", diz Ricardo Pires, diretor de produção tecnológica da Se-

agro. As comunidades rurais mais isoladas poderão se beneficiar da energia gerada pelas minúsculas, além do alcance dos programas de eletrificação rural do governo federal. O professor Márcio Silveira reafirma o objetivo social da iniciativa. "Ao contrário dos altos investimentos para produzir etanol de cana, é possível construir uma usina de álcool de batata-doce, com capacidade para 150 litros por dia, com R\$ 100 mil", diz. Ele aposta no interesse do governo federal, para quem o projeto já foi enviado. **O etanol do tubérculo pode ser aproveitado para a produção de biodiesel no Norte e Nordeste do País, onde a cana não é cultivada.**

O álcool de batata-doce não é novidade. No início do Pró-álcool e quando o Instituto de Álcool e Açúcar ainda existia, nas décadas de 70 e 80, as pesquisas indicaram a viabilidade. O problema era a produtividade de apenas 0 a 11 toneladas por hectare. Os estudos foram retomados em 1996

pela UFT, que desenvolveu cultivares mais produtivos (de 36 a 40 toneladas), resistentes a insetos e ricas em proteína para produção de resíduos.

Com o sucesso das pesquisas no Tocantins, a Embra Hortaliças começou a realizar experimentos com variedades de batata-doce no ano passado. São cerca de 750 materiais para seleção de material genético que possibilite maior produtividade por hectare. Destes, dez foram selecionados para testes de destilação de álcool. O etanol do tubérculo é tão cubigado que começa a despertar o interesse de empresas privadas. Com sede em Ribeirão Preto, a Aenbio (Alcool, Energia, Nutrição e Biodiesel) apresentou em janeiro

um projeto para implantar uma usina no Tocantins com capacidade para produzir 4 mil litros de álcool e 2 mil litros de biodiesel. O investimento é de R\$ 120 milhões, e a usina deve começar a operar no início de 2009. Uma fábrica de ração utilizará os resíduos. Segundo Raul Stefanini, presidente da empresa, a estimativa de custo é de R\$ 0,36 por litro, que deve ser vendido a R\$ 1,60, no mínimo. Um negócio bastante lucrativo. ■



EXPERIÊNCIA UNIVERSITÁRIA: minúscula piloto foi inaugurada na Universidade Federal do Tocantins

US\$ **600** MIL

foi o investimento do BID na construção de minúsculas no Tocantins

R\$ **120** MILHÕES

são os recursos que a Aenbio investiu em indústria com capacidade para 4 mil litros/dia

# ÁLCOOL DE

Pesquisadores do Tocantins obtêm etanol do tubérculo

LARISSA MONALS

# BATATA-DOCE

para uso em indústria farmacêutica e de cosméticos